

UNITI - UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ABERTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Coordenador: REGINA ORGLER SORDI

A Educação Permanente é uma proposta pedagógica participativa que oportuniza ao idoso experiências relativas ao seu tempo e construção de seu espaço. O objetivo principal da UNITI é potencializar os recursos humanos constituídos pela faixa etária da dita Terceira Idade (60 anos ou mais), utilizando estratégias que viabilizem mudanças sociais que permitam ao velho o direito de participar em áreas compatíveis com seus próprios recursos. A dinâmica de trabalho ocorre em grande e pequenos grupos, sendo baseada em pressupostos que se relacionam com a capacidade dos sujeitos idosos e com suas necessidades específicas, dentro de uma filosofia que privilegia a autodescoberta. Nesta proposta, são oferecidos aos idosos espaços onde podem ser experienciadas novas formas de gestão do próprio envelhecimento, a conquista de uma nova identidade e a resignificação de papéis sociais. Entenda-se, aqui, como papéis sociais as possibilidades oferecidas ao idoso pela sociedade contemporânea, que induz o velho a adaptações comportamentais, onde normas etárias, gênero, limites, capacidades e obrigações influenciam os relacionamentos e ajudam o indivíduo a formar a real percepção que tem de si mesmo (autoconceito). Parte-se do pressuposto que necessidades de adaptação mobilizam a criatividade na velhice, induzindo o entendimento da perda da identidade e de alguns papéis sociais e exigindo a criação de uma nova identidade e novos papéis sociais e/ou a modificação dos já existentes. A nossa experiência de trabalho revela que as senhoras que procuram o projeto UNITI vêm motivadas pela busca de uma nova identidade, visando à conquista e a manutenção de novos papéis sociais. Elas demonstram estar passando por um momento crítico, no qual já deixaram sua antiga ocupação profissional, perderam seus papéis de filha, mãe ou esposa, sentindo, assim, um imenso vazio e insegurança. Os objetivos deste relato de experiência são analisar a criação de novos papéis sociais e/ou a modificação dos já existentes pelas participantes da UNITI; verificar a ocorrência da inclusão e as novas formas de gestão do envelhecimento. Participaram deste estudo 80 mulheres idosas, de 60 a 87 anos, todas participantes da UNITI. A metodologia utilizada baseou-se em trabalhos realizados no grande e em pequenos grupos. Também foram utilizados questionários semi-estruturados, textos e depoimentos verbais e escritos. Os resultados podem ser visualizados nos dados abaixo relacionados: 1) sentimento de pertencimento ao grupo, oportunidade de fazer novas amizades; conviver com outras pessoas que é visto, pela maioria dos participantes, como

fundamental (60%); 2) melhora da auto-estima, criatividade, comunicação com os familiares. Conquista da alegria, do prazer em viver, da potencialidade, da segurança, da confiança e da valorização pessoal (25%); 3) mudança no comportamento e/ou hábitos (10%); 4) construção de novos projetos de vida (5%). Deste estudo, pode-se concluir que estão presentes alguns conceitos importantes no exercício de novas formas de gestão do próprio envelhecimento. O idoso é capaz de conquistar novos papéis sociais e resignificar os próprios. Pode-se constatar a presença de mudanças de comportamento, da vivência da informalidade, da colaboração, da solidariedade. De nossa experiência, verifica-se que o Projeto UNITI vem proporcionando aos seus integrantes uma revisão no processo de envelhecimento e oportunizando a inclusão do idoso tanto no grupo quanto na família e na sociedade. As idosas ao ingressarem na UNITI passam a assumir outros papéis sociais, como o de representante de um grupo, de coordenadora, entre outros. Ocorre também o estabelecimento de espaços para estudos em relação às atitudes sobre velhice, envelhecimento, na compreensão seja do velho, seja do jovem. Constata-se que elas se engajam em uma nova rotina de vida, redistribuem o próprio tempo, buscam contato com novas pessoas e interagem com o grupo, efetuando uma mudança de relações. Este movimento de inclusão é atuado pelas próprias integrantes, que ocupam um novo espaço, sentindo-se, então, incluídas na medida em que ocupam novos papéis. Concluindo, as participantes vivenciam a revisão de normas e papéis assumidos ou atribuídos, tendo a oportunidade de se integrarem, mudarem os estereótipos e adquirirem uma nova visão do mundo.